



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina de Tremembé I

Data: 31.08.2018

Horário: 10h às 15h.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Gabriele Estábile Bezerra (relatora) e Patrick Lemos Cacicedo.

Juízo de Execução responsável: Sueli Zeraike de Oliveira Armando (DECRIM)

Responsável pelo estabelecimento: Eliana Maria de Freitas Pereira – Diretora Geral

Contato do responsável pela unidade: -----

Descrição da metodologia:

A equipe de inspeção, chegou ao local por volta das 10horas, tendo ali permanecido até as 15h.

Na entrada, não encontramos qualquer dificuldade para o ingresso na unidade, sendo dispensados de qualquer tipo de revista. De início, o grupo se dirigiu à sala da direção do presídio, sendo recebido pela diretora Eliana. Após expormos os motivos das visitas, entregamos os ofícios de praxe, sendo que, até a presente data, esta defensora não recebeu resposta via e-mail. Ainda na sala da direção, foi realizada a entrevista com a diretora, respondendo o questionário padrão.

Finalizada tal etapa, por volta de 12h30, fomos à seção administrativa encarregada do controle da alimentação, em seguida visitamos as celas, enfermaria, ala de progressão e oficina.

Insta salientar o espaço físico reservado à ala de progressão em área separada, no andar superior, após as oficinas e atrás de um matagal. A própria diretora relata a aquisição de galinhas como forma de evitar a entrada de animais peçonhentos. De todo modo, a principal limitação estabelecida é que, como as presas do semiaberto ficam



em andar superior, ao final das oficinas, durante o horário de trabalho, estas ficam com restrição de locomoção e não têm acesso sequer ao bebedor localizado no térreo.

Finalizada a inspeção das oficinas por volta de 15h, foram encerradas as atividades, tendo em vista a suficiência das informações colhidas e o menor porte da penitenciária em questão.

Administração:

Conforme dados fornecidos pela diretora geral da unidade, Sra. Eliana Maira de Freitas Pereira, há um total de 91 agentes penitenciários lotados na unidade.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 227 pessoas, para o regime fechado e 78, na ala de progressão. Cumpre ressaltar que o prédio em questão era um antigo Hospital da Polícia Militar, dispondo de infraestrutura diversa da praxe para penitenciárias. Assim, nota-se que são três pavilhões (como corredores) e o setor de inclusão é o portão de entrada, em que consta uma cela dentro do primeiro pavilhão.

Nesses espaços foram colocadas, até o dia da inspeção, 273 pessoas (regime fechado) e 80 pessoas (semiaberto).

Perfil das Presas:

De acordo com a responsável pelo estabelecimento, não há nenhuma presa com o regime semiaberto deferido aguardando vaga. No mesmo sentido, esclareceu que não existem presas aguardando vagas em HTPC.

Havia, na data da inspeção, 17 presas com mais de 60 anos de idade, sendo 11 delas do regime fechado. Ademais, havia uma criança de 4 meses no local e 4 presas gestantes. O pré-natal, segundo a diretora, é realizado por médico no local e por vezes, no hospital da cidade. Havia 1 presa com deficiência auditiva e 2 estrangeiras (sul-africanas).



Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção, não há separação entre presas provisórias e sentenciadas ou de primárias e reincidentes. Atente-se que a própria organização da unidade é voltada para a separação das presas quanto à natureza do delito cometido, ao que a diretora se refere como 'crimes especiais', quais sejam crimes contra familiares, administração pública, entre outros. Não há identificação de facções criminosas no local. E não há preservação da privacidade das correspondências. Em caso de doença infectocontagiosa, há separação das presas.

O banho de sol para as presas que trabalham é entre 12h e 13h. Para as demais, o horário é de 9h às 11h e de 14h às 16h.

Instalações:

A unidade foi inaugurada em 1963, como penitenciária feminina.

A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem mesmo projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Também não conta com laudo de vistoria da Vigilância Sanitária.

Há um projeto de reforma do prédio, aguardando recursos.

A direção informou que não existem camas para todas as detentas e que haveria colchões suficientes, o que foi confirmado pelas presas, que reclamaram apenas do atraso dos kits de higiene.

Há farmácia no local e as refeições são realizadas nas próprias celas. Há um ambulatório médico, sem leito, e uma cela de observação. No dia da inspeção, não havia presas no ambulatório. Há sanitários nas celas e espaço para a prática de esportes.

As detentas confirmam a utilização de água aquecida para banho e não relatam racionamento de água.

No que diz respeito ao espaço reservado ao semiaberto, informam que é uma área única para 82 pessoas, com a mesma porta de entrada na área de trabalho, o que faz com que, no horário de funcionamento das oficinas, as presas do semiaberto fiquem ilhadas, sem poder circular, até mesmo para buscar água no bebedouro. Apresentam queixas, também, que são obrigadas à convivência e não podem trocar as camas, mesmo consensualmente, gerando atritos, com constantes ameaças verbais sofridas.



Higiene:

Além dessas informações, todas elencaram, também, que não há fornecimento de produtos de higiene em quantidade suficiente. A principal queixa é quanto à demora na entrega dos kits de higiene pessoal e que, por vezes, ficam até dois meses sem receber a remessa, o que ocasiona a necessidade de trocarem entre si a disponibilidade de absorventes.

Uma queixa frequente quanto à higiene, além da demora dos kits, é a qualidade do absorvente íntimo, que é extremamente fino, impedindo que cumpra sua funcionalidade.

Alimentação/Vestuário:

A comida é feita no próprio estabelecimento. Não passa por avaliação de um nutricionista. Ao total, são cinco refeições 7h, 10h, 11h30, 15h e 17h. A diretora alega conferir pessoalmente a qualidade da alimentação fornecida, mediante amostras diárias. É permitida a entrada de alimentação trazida pelos visitantes.

Quanto ao vestuário, são fornecidas uma calça e uma camiseta às presas. Permite-se a entrada de roupas trazidas pela família, desde que dentro do padrão. As presas entendem que as roupas fornecidas não são suficientes para a variação de temperatura ao longo do ano.

Atendimento de Saúde:

Apresentou-se queixa quanto à ausência de encaminhamento para o serviço de saúde sempre que necessário. As presas relatam que o atendimento médico é apenas às quartas-feiras, de 15 em 15 dias. Informam, ainda, que são levadas à enfermaria apenas em casos extremamente graves e que por apenas um dia. Dizem também que não há especialistas, como ginecologista, tampouco, dentista.

Quanto à equipe de saúde, como dito, não há informações até o momento, pois se aguarda a resposta aos ofícios.



Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por um advogado da FUNAP em um espaço próprio, bem como pela Defensoria Pública, na mesma sala reservada à FUNAP. A diretora afirma que as presas são escoltadas para as audiências sempre que necessário. E há livro próprio para registro das visitas da Defensoria Pública.

As presas apresentam queixas quanto à presença de apenas um advogado da FUNAP para o semiaberto.

Algumas presas apontaram que o atendimento jurídico demora muito para ocorrer.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com a diretora, as presas possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

As presas entrevistadas não relataram a ocorrência de punição coletiva ou agressões sofridas. Uma das presas, que está há quatro anos no local, relata a ocorrência de mortes, em parte decorrentes de suicídio (enforcamento).

Algumas entrevistas relatam a ocorrência de 'perseguição religiosa' e que a funcionária Lanuza teria jogado fora as coisas da Igreja, mediante ameaças verbais. O grupo de evangélicas afirma que sofre proibição de acesso religioso e que as agentes desrespeitam os pastores. Haveria falta de espaço físico para os cultos, que ocorrem perto da FUNAP e da sala das agentes.

Visitas:

Há visitas semanais, aos domingos das 08h às 16h, e não há, de acordo com a diretora, revista íntima na unidade, pois houve instalação dos scanners corporais.

Quanto à visita íntima, é permitida, em local específico, mediante escala para a 'suíte'.



As presas do semiaberto relatam que, quando retornam da 'saidinha' e não tem jumbo, tem que mandar por SEDEX, pois a Administração não deixa entrar nada, mesmo que esteja no padrão especificado.

Outras informações prestadas pelos presas:

	Relato das presas
Educação	A diretora alega que existe curso de cabeleireira. Há relato da diretora de um projeto piloto para remição pela leitura. As atividades religiosas ocorrem aos sábados.
Esporte e Cultura	A diretora relata a prática de vôlei aos sábados. Não há organização de atividades culturais.
Assistência Social	Uma das presas informa ter acessado assistente social para entrar em contato com a família.
Trabalho	Há queixas quanto à falta de emprego e que a empresa Super Hot costura, que atuava ali, fechou e não pagou as presas que estavam empregadas. Além da Hot, também estavam há mais de 6 meses sem receber do curso de pintura realizado. A oficina de costura funciona das 7h às 17h, com intervalo entre 11h e 13h. Há cômputo para remição e recebem a quantia de R\$ 629,00.

Lista de presas com condições médicas apontadas:

[REDACTED] (cisto no ovário/mioma) – como está no semiaberto informa que tem que procurar médico por si só;

[REDACTED] (câncer) – precisa realizar exames externos e há alegação de falta de escolta.

[REDACTED] – ausência medicamento.

Providências a serem adotadas:

Considerando que existe pedido de providência em andamento para tratar da situação do estabelecimento, os pedidos, em regra, serão feitos no bojo do procedimento que está em curso, ao invés de oficiarmos diretamente a direção da unidade, ainda mais tendo em vista o não atendimento dos ofícios entregues na data da inspeção.



São Paulo, 10 de dezembro de 2018.

GABRIELE ESTÁBILE BEZERRA

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



Fotos da Inspeção na Penitenciária Feminina de Tremembé I



Figura 1 - entrada da penitenciária



Figura 2 - pátio



**Figura 3 -
pátio**



Figura 4 - chuveiro das celas



Figura 5 - cela visitada



Figura 6 - cela visitada



Figura 7 - banheiro das celas



Figura 8 - banheiro das celas



Figura 9 - cela visitada



Figura 10 - cela visitada



Figura 11 - acesso às celas



Figura 12 - acesso às celas

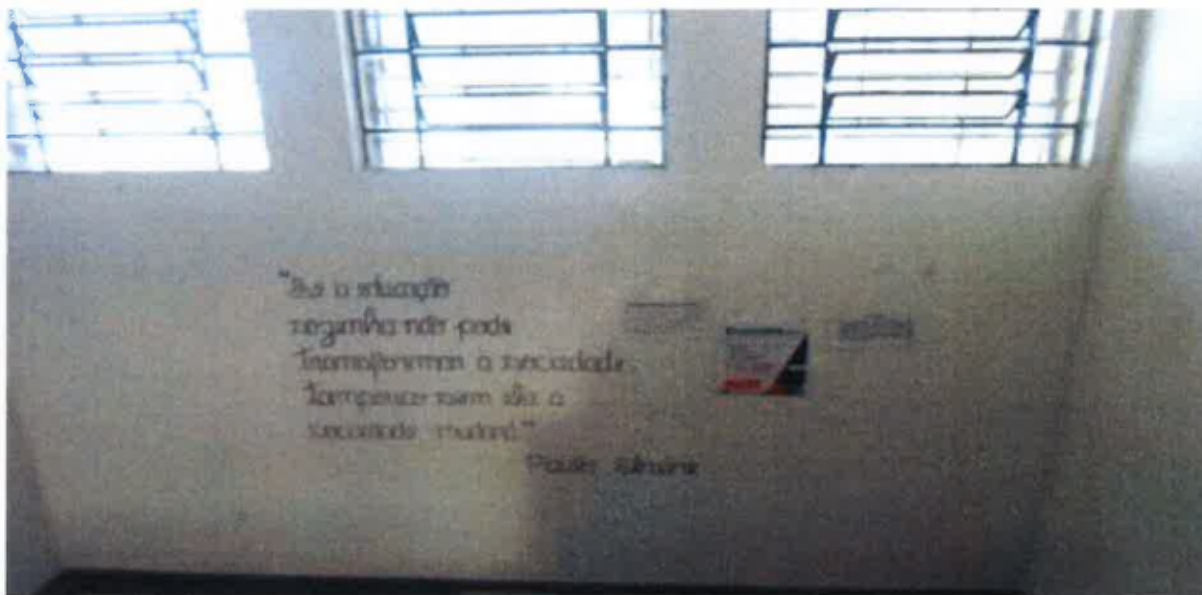


Figura 13 - corredor para as celas



Figura 14 - caminho para semiaberto e oficinas



Figura 15 - acesso ao semiaberto e oficinas



Figura 16 - galinhas como forma de controle de animais



Figura 17 - oficina de costura



Figura 18



Figura 19 - semiaberto



Figura 20 - semiaberto



Figura 21 - semiaberto



Figura 22 - semiaberto



Figura 23 - semiaberto